

FORUM

das seis

STU
Sintusp
Sinteps
Sintunesp
Adusp - S. Sind.
Adunesp - S. Sind.
Adunicamp - S. Sind.

E DCE's DA UNICAMP E USP

Desrespeito, intransigência, autoritarismo, mentiras...

FÓRUM REAFIRMA INDICATIVO DE GREVE GERAL DA CATEGORIA

Todos às assembleias!

Não tendo como justificar sua proposta pífia de reajuste salarial, mesmo diante da comprovada folga de caixa nas universidades, o Cruesp optou pelo desrespeito ao Fórum das Seis e aos cerca de dois mil manifestantes presentes no ato realizado nesta segunda-feira, 25/5/2009, data prevista para a segunda rodada de negociação da data-base 2009.

Em franca atitude de provocação ao Fórum das Seis e à comunidade universitária, os reitores apresentaram um conjunto de barreiras à negociação:

- 1) Numa inaceitável ingerência na autonomia e independência das entidades, vetaram a entrada de um dos representantes do Sintusp, Claudionor Brandão, legitimamente eleito por sua categoria, na reunião;
- 2) Vetaram a entrada de representantes de entidades nacionais de docentes e servidores, que sempre estiveram presentes em tais reuniões;
- 3) Comunicaram que não aceitariam a entrada de dois representantes por entidade estudantil, mas apenas um, contrariando o que sempre ocorreu. Após breve negociação, esta barreira foi superada;
- 4) Por fim, numa atitude infantil e inexplicável, exigiram que os representantes do Fórum entrassem na reitoria da USP pela porta dos fundos.

Deturpação dos fatos

São afrontosas e inverídicas as afirmações do Cruesp, em seus comunicados divulgados ainda na tarde do dia 25:



Ato em frente à reitoria da USP, no dia 25/5: Paralisação foi expressiva nas três universidades. Manifestação reuniu cerca de duas mil pessoas

- 1) De que “as entidades que compõem o Fórum das Seis não compareceram ao local previamente agendado para a realização dessa reunião”.
- 2) De que “os representantes do Fórum das Seis tenham se recusado a participar da reunião”.
- 3) De que as entidades que compõem o Fórum das Seis “invadiram violentamente o prédio da reitoria”.

O Fórum repudia as acusações porque nunca priorizou a violência ao diálogo. As acusações são tendenciosas e provocativas. Quem tem negado o diálogo são as reitorias, que não privilegiam o caráter público, gratuito, laico e democrático que deve presidir nossas instituições universitárias.

Apesar do conjunto de provocações e dificuldades, a coordenação do Fórum esteve no interior da reitoria da USP para a negociação, tentou dialogar com o Cruesp, mas não obteve sucesso.

Parte dos membros do Fórum, inclusive, não conseguiu entrar na reitoria porque foi barrada pelos seguranças. É preciso lembrar que, desde a sua criação, o Fórum nunca se furto a uma única reunião de negociação.

Com suas manobras protelatórias, os reitores conseguiram exasperar os ânimos dos manifestantes. Isso gerou um conflito com seguranças da USP, que barravam o acesso à portaria, cujo local foi ocupado momentaneamente por parte dos manifestantes.

Quando o debate incomoda, o negócio é criar confusão

Esse conjunto de barreiras e dificuldades levantadas pelos reitores reflete uma manobra para maquiagem um dado incontestável: há recursos nas universidades estaduais para um reajuste digno e para o atendimento das nossas reivindicações.

A reunião com a comissão técnica do Cruesp na sexta-feira, 22 de maio, reforçou nossa convicção de que os reitores estão inchando a folha de pagamento e subestimando a arrecadação do ICMS.

Os técnicos transmitiram uma série de dados para justificar um aumento médio de 12,68% nas folhas de pagamento do quadrimestre, enquanto o reajuste salarial do ano passado foi de apenas 6,51%. Somente a USP entregou-os por escrito, permitindo uma análise mais precisa. O que podemos observar é que o





reajuste dos aposentados, por exemplo, foi lançado duas vezes (**como aposentados e como folha de pagamento**); o dito prêmio de excelência, além de ser gasto eventual, foi computado de forma integral, ao invés de distribuído ao longo do ano. Apenas estes dois fatores representam 1/4 da justificativa de incremento de folha, o que já alteraria profundamente o nível de comprometimento estimado pelo Cruesp.

Some-se a isso que, em ano dito de crise, os reitores mantiveram todas as previsões de contratações para expansão de vagas, contabilizando-as para o comprometimento com a folha. Não se vislumbra qualquer iniciativa para buscar recursos específicos para a expansão. Tampouco, há crítica à LDO/2010 do governador, que prevê exatamente 9,57% de repasse para as universidades estaduais paulistas, quando anteriormente o texto previa “no mínimo 9,57%”, o que abria possibilidade de complementações.

Quanto à arrecadação, apegam-se à previsão do orçamento do estado, de R\$ 56,2 bilhões, estimada em meados de 2008. Isso significaria um crescimento

nominal de apenas 0,74% em relação ao que foi realizado em 2008. Destaque-se que o valor nominal da arrecadação neste primeiro quadrimestre de 2009 (descontado o PPI) está 4,07% acima de igual período do ano passado. Não levam em consideração, por exemplo, nem a própria metodologia de elaboração do orçamento, que costuma usar a soma do incremento de inflação previsto (aumento dos preços) mais o crescimento econômico projetado (estimado hoje oficialmente em 1%).

Como mostra a tabela, até 2008 acumulou-se um potencial bastante significativo de recursos para que seja possível recuperarmos parte das perdas salariais históricas que tivemos. Na falta de resposta para estes fatos, o Cruesp tenta gerar confusão. A comunidade das universidades estaduais paulistas exige respeito e respostas sérias dos reitores.

Compare!

Crescimento de 2006 a 2008	
ICMS (sem PPI)	49,6%
Reajustes salariais	14,6%
Folha de pagamento (até abril de 2009)	27,7%
Varição do ICMS (sem PPI)	
No 1º quadrimestre de 2009	4,07%
Acumulada desde 2006	55,7%
Reajuste proposto pelo Cruesp	6,05%

Cresceu o ICMS!

Cresceu o caixa das universidades!

Cresceu a intransigência dos reitores!

Cresce a nossa mobilização!

Em vez de priorizar salários, assistência estudantil, condições dignas de trabalho e outros pré-requisitos básicos à qualidade da universidade pública, os reitores querem usar o caixa que dispõem para implementar a política do governo Serra. Trata-se de absorver, às custas dos salários, o impacto das expansões já realizadas, bem como de outros projetos em curso (criação de novos cursos, ensino à distância, Univesp etc.).

Pela democracia nas universidades! Por liberdade de organização e autonomia sindical! Pela dignidade salarial!

Por respeito às entidades que representam os trabalhadores!

**TODOS ÀS ASSEMBLEIAS! GREVE A PARTIR DE 26 DE MAIO!
DINHEIRO TEM, NEGOCIAÇÃO, JÁ!**

**PELA REINTEGRAÇÃO IMEDIATA DO SINDICALISTA BRANDÃO!
RETIRADA DE TODOS OS PROCESSOS CONTRA TRABALHADORES E ESTUDANTES!**

Vamos à luta por nossas reivindicações

Salariais:

- . Reposição da Inflação dos últimos 12 meses (estimada em 6,1%);
- . 10% de reposição para recuperar parcialmente perdas históricas acumuladas;
- . Uma parcela para reduzir injustiças sociais, diminuindo a relação entre o maior e o menor salário, tendo como referência a parcela fixa citada no comunicado Cruesp 3/2007, em resposta à nossa reivindicação de R\$ 200;
- . Política salarial do Cruesp para o Centro Paula Souza e a Engenharia de Lorena;

Outras reivindicações:

- . Mais democracia, mais autonomia! Não à repressão e à criminalização dos movimentos sociais;
- . Contratações só por concurso público e garantia de emprego aos trabalhadores;
- . Mais recursos públicos para a educação;
- . Políticas de permanência estudantil;
- . Contra o Ensino à Distância nos moldes propostos pelo governo; em defesa da qualidade do ensino superior;
- . Creche para filhos de funcionários e de estudantes;
- . Licença prêmio para celetistas e possibilidade de conversão em pecúnia (aplicação da Resolução SGP-7, de 6/2/2009);
- . Cumprir os direitos constitucionais dos trabalhadores em condições prejudiciais.